“ANATOACUPUNTURA”: ENSINO E PRÁTICA COMPLEMENTAR EM SAÚDE.

THALISSON DOS SANTOS[1]; OLÍVIA RODRIGUES DE AVILA[2]; MATEUS CASANOVA DOS SANTOS[3]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – thalisson.santos@ufpel.edu.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – olivia.rodrigues@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – mateuscasasantos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ampliam as possibilidades de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), valorizando a atenção integral à saúde (Brasil, 2006). Na Unidade Cuidativa da UFPel, projetos vinculados aos cuidados paliativos em saúde articulam a formação acadêmica ao cuidado da comunidade, proporcionando vivências práticas a estudantes de diferentes cursos da área da saúde e contribuindo para o acolhimento e o manejo das queixas apresentadas pelos usuários do Serviço.

Entre essas iniciativas, o projeto intitulado “AnatoAcupuntura: pontos, canais e meridianos na Acupuntura em diálogos e possibilidades com a Anatomia”, desenvolvido na UFPel desde o ano de 2023, com características integradas entre ensino, pesquisa e extensão, aproxima o estudo da anatomia humana dos conhecimentos da acupuntura. Essa relação é relevante para compreender as estruturas corporais envolvidas na prática e fundamentar a discussão sobre a segurança do cuidado. Nesse sentido, os referenciais da Organização Mundial da Saúde para a formação em acupuntura incluem conhecimentos de anatomia, localização anatômica dos pontos e segurança do paciente (World Health Organization, 2021).

Assim, o projeto tem como objetivos aprofundar as interfaces entre anatomia humana e acupuntura, explorar suas contribuições para a formação e o cuidado em saúde e ampliar os estudos sobre neuromodulação (YAMAMURA, 2015) e outras interfaces das PICS. Ao aproximar os conhecimentos básicos das vivências clínicas, busca favorecer a aprendizagem interdisciplinar e a reflexão crítica sobre as possibilidades da acupuntura no cuidado complementar em saúde. O presente texto incorpora observações sobre as atividades desenvolvidas no projeto AnatoAcupuntura enquanto perspectiva de formação em saúde e de práticas complementares em saúde no decorrer do ano de 2026.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante as atividades práticas de acupuntura na Unidade Cuidativa, foram acompanhados atendimentos voltados ao manejo da dor e à melhora da qualidade de vida de um público predominantemente feminino. Entre as queixas observadas, destacam-se cefaleias e dores musculoesqueléticas de origem multifatorial. A fibromialgia também figura entre os principais motivos de encaminhamento para o serviço. O acompanhamento possibilitou relacionar a estimulação de pontos de acupuntura aos conhecimentos de anatomia e neurofisiologia da dor, considerando a participação das vias nervosas e dos mecanismos de modulação da transmissão dolorosa descritos por Tabosa (2015, p. 4–5, 12). Também foi observado o uso de eletroestimulação, como recurso complementar ao manejo dos sintomas. Essas vivências favoreceram a articulação entre os conteúdos teóricos e a prática

assistencial, ampliando a compreensão dos fundamentos anatomofuncionais da acupuntura.

Além disso, também devemos considerar a experiência significativa para a formação especificamente no atendimento de pessoas com necessidades específicas de cuidado que podem se beneficiar das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) oferecidas pela Unidade. Em consonância com a proposta da Unidade Cuidativa, que articula atenção multiprofissional, cuidado integral e escuta acolhedora, a experiência permitiu compreender a importância de considerar, além da queixa dolorosa, as condições clínicas e os aspectos emocionais e sociais de cada usuário. Assim, o acompanhamento dos atendimentos favorece o aprendizado de uma abordagem individualizada e humanizada, ressaltando a importância de reconhecer as necessidades de cada pessoa e a participação de profissionais qualificados na indicação e condução das PICS.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades práticas do projeto AnatoAcupuntura favorecem a integração entre os conhecimentos de anatomia, os fundamentos da acupuntura e a formação para o cuidado integral-paliativo. O acompanhamento dos atendimentos amplia a compreensão sobre o emprego das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no manejo da dor e evidencia a importância de conhecer os percursos de acesso ao serviço e a articulação entre os profissionais envolvidos.

Como possibilidade de investigação futura, destaca-se o mapeamento da origem dos encaminhamentos para a acupuntura, identificando as Unidades Básicas de Saúde (UBS) de procedência e distinguindo os encaminhamentos externos daqueles realizados internamente. O fluxo predominantemente manual, inclusive entre os serviços da unidade, representa desafio para essa investigação, pois pode dificultar a sistematização das informações e o acompanhamento do percurso assistencial.

Outro campo de investigação que emergiu a partir das observações dos atendimentos no Serviço envolve a integração entre psicologia e acupuntura, considerando as queixas emocionais observadas nos atendimentos. Essa proposta encontra respaldo na orientação do Ministério da Saúde para uma abordagem multidisciplinar e multimodal da dor crônica, que considera a participação de fatores psicológicos e sociais em sua manutenção (Brasil, 2024). Nesse sentido, propõe-se investigar a viabilidade de um fluxo bidirecional de encaminhamento entre esses serviços, tomando como referência a articulação já existente com profissionais de Medicina de Família e Comunidade, clínica geral e outras especialidades. A definição compartilhada de critérios de encaminhamento e a comunicação entre as equipes podem favorecer a continuidade do cuidado, conforme as necessidades de cada usuário.

A participação nas atividades ampliou o olhar acadêmico sobre o cuidado às pessoas com dor na assistência em saúde no SUS, considerando suas condições clínicas e os aspectos emocionais e sociais envolvidos. O acompanhamento da prática de acupuntura favorece a compreensão das possibilidades das PICS e da importância de sua integração com os demais serviços de saúde. Esse aprendizado valoriza a escuta, o reconhecimento das necessidades de cada paciente e a comunicação entre os profissionais como componentes da formação em saúde.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bibliotecadigital.dth.api.gov.br/handle/123456789/958. Acesso em: 24 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Nota Técnica nº 36/2024-DGCI/SAPS/MS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-36-2024-dgci-saps-ms.pdf. Acesso em: 24 set. 2026.

TABOSA, Â. M. F. Mecanismo neuro-humoral de ação da Acupuntura. In: YAMAMURA, M. L.; YAMAMURA, Y. (coord.). **Guia de acupuntura**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. cap. 1, p. 3–13.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **AnatoAcupuntura: pontos, canais e meridianos na Acupuntura em diálogos e possibilidades com a Anatomia**. Projeto 7188. Pelotas: UFPel, [2023]. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/7188. Acesso em: 24 set. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Quem somos**. Pelotas: UFPel, 2025. Disponível em: https://cuidativa.ufpel.edu.br/index.php/quem-somos/. Acesso em: 24 set. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO benchmarks for the training of acupuncture**. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240017962. Acesso em: 24 set. 2026.

YAMAMURA, M. L.; YAMAMURA, Y. (coord.). **Guia de acupuntura**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.